



# **VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTIUE

## **SÍNDROME PÓS-TERAPIA INTENSIVA FAMILIAR (PICS-F): OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR CUIDADORES DE SOBREVIVENTES À DOENÇA CRÍTICA COM BAIXA MOBILIDADE**

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado.

Vitória Duarte Ferreira<sup>1</sup>; Rodrigo Santos Queiroz<sup>2</sup>

**Introdução:** A Síndrome Pós-Terapia Intensiva Familiar (PICS-F) abrange impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados por familiares de pacientes críticos após a alta da UTI. A sobrecarga do cuidado contínuo pode gerar dor musculoesquelética, ansiedade e exaustão, comprometendo a qualidade de vida. Compreender esse fenômeno é essencial para um cuidado pós-UTI mais humanizado. **Relato de experiência:** O relato deriva do Projeto de Tele-Reabilitação de Sobreviventes à Doença Crítica, desenvolvido pelo Hospital Geral Prado Valadares (HGPV) em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob coordenação do Grupo de Pesquisa em Fisioterapia e Terapia Intensiva (GPFITI/UESB). O projeto oferece acompanhamento remoto multiprofissional a pacientes e familiares após a alta da UTI, com foco em reabilitação funcional e suporte psicossocial. Durante os atendimentos, observou-se que os cuidadores familiares, majoritariamente mulheres e mães, enfrentam sobrecarga física e emocional significativa. Queixam-se de dor lombar, fadiga muscular e dificuldade em realizar manobras de transferência sem apoio técnico. No âmbito emocional, predominam estresse, ansiedade e sentimento de culpa, agravados pela incerteza quanto à recuperação do paciente. Em alguns casos, há indícios de exaustão mental e sintomas depressivos. A rotina de cuidados contínuos também implica reorganização familiar, afastamento do trabalho e aumento das despesas domésticas e com transporte, consultas e medicamentos. A tele-reabilitação tem permitido identificar precocemente essas dificuldades e orientar intervenções de suporte e alívio. **Conclusão:** A experiência no projeto evidencia que a PICS-F impõe sobrecarga multifatorial aos cuidadores, exigindo atenção específica nos programas de reabilitação. A tele-reabilitação mostra-se eficaz ao promover cuidado integral, acolhendo tanto o paciente quanto sua rede familiar.

**Palavras-chave:** Cuidador. Tele-reabilitação. Fisioterapia. Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup> Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Doutorando do programa de pós-graduação em Medicina e Saúde da Faculdade de Medicina da Bahia. Professor assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).